



## VOTO PESAR

### **Pelo falecimento do Empresário Luís Bensaúde**

É a esperança, de uma vida diferente, uma vida melhor que nos dá forças e nos move durante e nossa existência. É assim para os Açorianos que aqui nasceram e para os que aqui vieram, adotando esta como a sua terra. Pelos Açores dão o melhor que podem e sabem para que as nossas famílias vivam e prosperem numa espécie de terra prometida, imaginada ou desejada, tolerem-se as expressões, pois essa terra neste caso são estas ilhas. Ilhas por quem nos apaixonamos, em regra, e que nos causam mágoa em exceção.

Foi para cá no início do século dezanove que um grupo de judeus sefarditas, fugindo da intolerância religiosa da violência e da extorsão, de que se diziam alvo, nas prosperas cidades costeiras de Marrocos emigraram na esperança da tal vida diferente e melhor que todos ambicionamos.

Numa destas viagens em 1819, Abraão Bensaúde acompanhado de outras famílias judaicas chega à ilha de São Miguel. É hoje considerada a viagem inaugural de um percurso que levaria à criação da Casa Bensaúde, que se transformou pouco tempo depois e hoje permanece como o maior grupo privado dos Açores instalado oficialmente em 1820 e agora a comemorar os seus 200 anos.



Ao longo de todo este tempo o grupo foi dirigido por pessoas dotadas de espírito empresarial e inovador com uma grande capacidade de adaptação às condições próprias de uma economia insular em cuja construção participaram e influenciaram. Sem querermos ignorar todos eles em especial Vasco Bensaúde que marcou o Grupo de forma determinante para o futuro, falemos então de Luís Filipe Pinto Basto Bensaúde recentemente falecido aos 62 anos de idade, após os seus dez anos mais difíceis de luta, desta vez pela sua própria existência. Sempre foi um homem habituado a enfrentar os obstáculos da vida e ultrapassar adversidades desde as mais banais às mais difíceis, e fazia-o com entusiasmo e alegria nem sempre manifestada.

Nasceu em Lisboa a 29 de dezembro de 1957 e ali passou os primeiros quase 20 anos da sua vida. Coincidiu o fim dos estudos liceais com a instauração do regime democrático a 25 de Abril de 1974 tendo a instabilidade própria da época, nomeadamente alguma incerteza quanto aos rumos do ensino o levado a conhecer, trabalhando a Europa, numa viagem de aprendizagem para a vida que o levou a fixar-se no Reino Unido, onde na Escócia seu irmão estudava engenharia naval. Com a passagem em 1976 da sede do grupo então dirigido por seu pai Filipe Bensaúde para os Açores Luís fixa-se definitivamente em São Miguel onde completou um bacharelato em Contabilidade e Administração de Empresas na Universidade dos Açores e posteriormente licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.

Terminada a sua formação académica de novo nos Açores desempenhou diversas funções nas várias empresas do Grupo Bensaúde, numa aprendizagem empresarial que o levaria em 1989, a ocupar cargos de administração em empresas nas áreas do turismo, transportes marítimos e terrestres, armazenagem e comércio de combustíveis, ambiente e energia, afirmando-se



desde então como o futuro líder e estratega do grupo cargo que viria a assumir após a morte do pai no ano 2000. Desde então até 2010 assumiu a presidência do Conselho de Administração do Grupo Bensaúde.

E foi nesses curtos e rápidos dez anos, que não foram cumpridos totalmente na liderança efetiva devido a uma súbita doença do coração, que o Grupo Bensaúde, teve mais uma vez um crescimento significativo em várias das suas áreas de atuação, como por exemplo no turismo, com a construção de 6 novos hotéis, 3 em São Miguel, um na Terceira, um no Faial e um em Lisboa. Decisiva, depois da nacionalização de várias empresas a seguir ao 25 de Abril, e que levaram o Grupo a concentrar-se no negócio de Combustíveis e no Comércio e Transportes, foi a diversificação da carteira de negócios. O Grupo, Bensaúde entrou para o capital social da EDA, entrou para acionistas do agora Novo Banco e com a compra do Grupo Nicolau Sousa Lima entrou no sector da distribuição que passou a controlar nos Açores. Deixou assim Luís Bensaúde o Grupo fortalecido e preparado para os desafios constantes que o futuro coloca aos empresários e a todos nós.

Em junho de 2010 e por razões de saúde, cessou completamente a sua atividade profissional e as funções de presidente do Conselho de Administração do Grupo Bensaúde.

Em 2011, foi-lhe atribuída a Insígnia Autónomica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Muito reservado e paralelamente à sua atividade profissional foi um desportista que se destacou no rãguebi onde por opção própria não teve uma carreira de sucesso.

Com valores humanos marcados por uma solidariedade e ajuda ao próximo, que chegou a admitir serem difíceis de conciliar com a sua carreira de empresário ajudou anonimamente muitas famílias e dedicou grande parte do seu escasso



livro a juntar obras literárias e coleções diversas muito importantes para a História dos Açores. Abdicou de muito do que gostava para assumir a responsabilidade de dirigir garantindo um futuro prospero à Família e ao seu Grupo Familiar a Casa Bensaúde, até nisso ou principalmente nisso colocou o interesse dos outros como o valor maior.

O seu falecimento, já muito debilitado pelas doenças que o afetaram nos últimos 12 anos de vida, uma grande perda para a terra que consagrou como sua os Açores.

Assim nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em plenário a 17 de Junho de 2020 emita este voto de pesar pelo falecimento de Luís Filipe Bensaúde

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à família de Luís Filipe Bensaúde.

Horta, sala das sessões, 17 de Junho de 2020

Os Deputados